



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO

Yasmin Angela Mior

Fora das Páginas:

É possível dissociar um(a) autor(a) de sua obra?

Florianópolis
2024

Yasmin Angela Mior

Fora das Páginas:

É possível dissociar um(a) autor(a) de sua obra?

RELATÓRIO TÉCNICO

do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Disciplina JOR 6803 - Trabalho de Conclusão de Curso, professora Melina de la Barrera Ayres

Orientador: Profa. Dra. Daiane Bertasso.

Florianópolis

2024

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.
Dados inseridos pelo próprio autor.

Mior, Yasmin Angela

Fora das Páginas: É possível dissociar um(a) autor(a) de sua obra? / Yasmin Angela Mior ; orientadora, Daiane Bertasso Ribeiro, 2024.

53 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Jornalismo,
Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. Harry Potter. 3. J.K. Rowling. 4.
Infoentretenimento. 5. Podcast. I. Ribeiro, Daiane
Bertasso. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Jornalismo. III. Título.

Yasmin Angela Mior

Fora das Páginas:

É possível dissociar um(a) autor(a) de sua obra?

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo e aprovado em sua forma final pelo Curso de Jornalismo.

Florianópolis, 9 de dezembro de 2024.

Profa., Dra. Valentina da Silva Nunes
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Profa., Dra. Daiane Bertasso
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa., Dra. Leslie Sedrez Chaves
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Ma. Juliana Gomes, Doutoranda
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Para todos que, mesmo sabendo já não haver mais espaço onde guardar, sempre atenderam meus pedidos pelos livros em datas comemorativas. Se esse trabalho existe é porque, em algum momento desta trajetória, essas palavras transformaram minha vida.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, que proporcionaram as condições necessárias para que eu pudesse morar e estudar fora de casa, em outra cidade, a 566,1 quilômetros do eu conhecia como lar. Apesar das breves visitas em feriados e nas férias dos estágios, a distância metrificada é incomparável ao tamanho da saudade nestes cinco anos distantes. Agradeço pela confiança em meus sonhos, pelos abraços e comemorações virtuais a cada passo dado nesta trajetória e, sobretudo, pelo amor que sempre se fez presente.

Agradeço também aos meus avós, tios e demais familiares que ajudaram de alguma forma neste processo. Família, para mim, sempre foi sinônimo de zelo e cuidado, seja ela de sangue ou de coração. Por isso, agradeço ainda ao meu namorado e aos meus sogros que se tornaram parte fundamental nesta caminhada nestes últimos três anos e meio. Não fosse vocês, o caminho teria sido muito mais difícil e sinuoso. Nas alegrias e nas tristezas, vocês se fizeram presentes e acalentaram a falta que muitos outros faziam.

Devo, ainda, dizer mais do que obrigada a todos os amigos e amigas que, juntos, trilharam esses passos na graduação. Num momento tão desafiador da vida, vocês eram o consolo de que iria ficar tudo bem. E ficou! Os calouros viraram veteranos, a pandemia foi embora, não sem deixar rastros, nos tornamos adultos pouco a pouco a cada dia que passava e, por fim, um ciclo terminou. Em breve nos tornaremos jornalistas pela Universidade Federal de Santa Catarina. Um orgulho, me permito dizer, que não cabe no peito.

Aos demais amigos(as), que se fizeram presente virtual ou pessoalmente desde que essa montanha-russa ignou, ainda em 2019, obrigada por ainda estarem aqui. Agradeço por cada risada, desabafo e aventura partilhados. Vocês eram a distração dos períodos de dúvidas e incertezas ou a companhia dos de maior felicidade. Nada teria sido igual ou teria tido a mesma graça sem a presença de vocês. Aos companheiros feitos ao longo dos últimos anos, obrigada por terem chegado e ficado, cada qual com sua importância para essa que os escreve.

Agradeço ainda aos professores que passaram por meu caminho durante toda a trajetória acadêmica. De escola e universidade pública, espero que a educação continue sendo defendida como um fator determinante para a criação de uma pessoa. Que ela siga abrindo portas e trazendo oportunidades para os que buscam. Que tenha mais valor e investimento e seja respeitada tal como deve ser. Que os livros continuem mudando vidas. Por fim, agradeço a mim, por persistir. Por ter sido corajosa. Por acreditar.

“Esse menino será famoso, não haverá
uma criança em nosso mundo que não
saberá seu nome” (ROWLING, 1997)

RESUMO

É possível separar um(a) autor(a) de sua obra? A questão, em alta nos últimos anos em portais de entretenimento e também nas redes sociais, pode ter várias respostas. Se, por um lado, há leitores tão aficionados por uma história que a consegue distinguir de seu/sua criador(a), por outro há aqueles que defendem veementemente ser impossível fazer tal separação. Há, ainda, quem flutue por ambos os lados, dependendo do(a) autor(a) e história em questão. Mas, quando o problema passa a ter relação direta com os direitos humanos e a identidade de determinado grupo social, a situação tende a ficar levemente mais complicada. É o caso da britânica J.K. Rowling, criadora da saga de sucesso “Harry Potter”, que conta com sete livros publicados entre os anos de 1997 e 2007. No “X” (antigo Twitter), a escritora não só é acusada semanalmente de falas transfóbicas como também expressa seu descontentamento com questões do gênero. Diante disso, é possível fazer essa distinção? O que dizem fãs do bruxinho mais famoso do mundo e especialistas da área? E a população trans, como se defende? A visão da autora é clara. O que resta, agora, é entender como as partes afetadas sentem-se e lidam com a questão. Para isso, o podcast “Fora das Páginas” buscou entrevistar não somente fontes ligadas ao assunto como também ouvir de especialistas como o tema vem repercutindo nos últimos anos no âmbito acadêmico. Seguindo o formato do infoentretenimento, o produto visa conscientizar todas as pessoas interessadas pelo tema e deixá-las livres para escolher qual narrativa abraçar.

Palavras-chave: Jornalismo. J.K. Rowling. Harry Potter. Podcast. Infoentretenimento.

ABSTRACT

Is it possible to separate an author from their work? The question, which has been trending in recent years on entertainment portals and also on social media, can have several answers. If, on the one hand, there are readers who are so passionate about a story that they can distinguish it from its creator, on the other there are those who vehemently argue that it is impossible to make such a separation. There are also those who fluctuate on both sides, depending on the author and story in question. However, when the problem becomes directly related to human rights and the identity of a certain social group, the situation tends to become slightly more complicated. This is the case of the British J.K. Rowling, creator of the successful saga “Harry Potter”, which has seven books published between 1997 and 2007. On “X” (formerly Twitter), the writer is not only accused weekly of transphobic statements but also expresses her dissatisfaction with gender issues. Given this, is it possible to make this distinction? What do fans of the most famous wizard in the world and experts in the field say? And the trans population, how do they defend themselves? The author's vision is clear. What remains now is to understand how the affected parties feel and deal with the issue. To this end, the “Fora das Páginas” podcast sought to interview not only sources linked to the subject but also hear from experts how the topic has had repercussions in recent years in the academic field. Following the infotainment format, the product aims to raise awareness among all people interested in the topic and leave them free to choose which narrative to embrace.

Keywords: Journalism. J.K. Rowling. Harry Potter. Podcast. Infotainment.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA	11
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo Geral	14
1.2.2 Objetivo Específico	14
2. JUSTIFICATIVA	14
2.1 ENVOLVIMENTO PESSOAL COM O TEMA	15
2.1.1 ESCOLHA DE MÍDIA E FORMATO	16
3. DEFINIÇÃO DOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO	17
3.1 PLANEJAMENTO, APURAÇÃO E EDIÇÃO	18
4. DIFICULDADES E APRENDIZADOS	21
REFERÊNCIAS	22
APÊNDICES	25
ANEXOS	36

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

De acordo com o dicionário *on-line* de português, a palavra “leitor” pode ser definida como “aquele que lê para si mesmo; que tem o hábito ou o gosto de ler: é um leitor incansável”. Abrir as páginas de um livro e viajar junto de suas palavras para a história ali contada é um hábito para mais de 93,4 milhões de brasileiros, conforme dados divulgados em 2024 pela 6ª edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”. Acompanhar lançamentos, ficar obcecado com diferentes séries e torcer para que seu/sua escritor(a) preferido siga publicando novos romances são apenas algumas das várias manias que todos esses leitores podem ter em comum. Uma delas, contudo, muito menos citada, é a existente discussão sobre a possibilidade de separar - ou não - um(a) autor(a) de sua obra.

Recorrente questionamento nos últimos anos em portais de notícias voltados para o entretenimento, a indagação não vem com uma resposta definida. Por um lado, alguns podem defender que a pessoa por trás da escrita não deve ser misturada com suas criações, afinal são situações paralelas. Por outro lado, há o argumento de que os pensamentos contidos num livro estão diretamente associados a quem os escreveu, não sendo possível, então, fazer essa dissociação. Há, é claro, quem flutue neste meio termo, ainda sem opinião formada e baseando-se em qual autor(a) e história está sendo discutido(a). No caso, de J. K. Rowling, escritora britânica mundialmente conhecida pela série de fantasia “Harry Potter”, tal discussão é intensa entre fãs da franquia.

Isso porque a autora utiliza de sua conta pessoal no X (antigo *Twitter*) para defenestrar falas problemáticas acerca da comunidade transexual. A questão, ainda socialmente enraizada, movimenta milhares de brasileiros nas redes sociais diariamente, visto que, segundo dados da 7ª edição do dossiê “assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras” da Associação Nacional de Travestis e Transexuais do Brasil (Antra), divulgado em 29 de janeiro de 2024 no Ministério dos Direitos Humanos, como parte da programação dos 20 anos do Dia da Visibilidade Trans, houve 155 mortes de pessoas trans no Brasil em 2023, sendo 145 casos de assassinatos e dez que cometeram suicídio após sofrer violências ou devido à invisibilidade trans. Tal assédio pode, inclusive, ocorrer de maneira virtual. Conforme o Jusbrasil, a prática caracteriza-se quando indivíduos usam a tecnologia para ofender, hostilizar ou importunar uma pessoa ou um grupo específico. Essas ofensas podem vir em formas de ameaças, comentários sexuais ou pejorativos, divulgação de dados ou informações pessoais e a propagação de discursos de ódio.

Segundo o portal de notícias e entretenimento Omelete, a série de comentários assediadores e transfóbicos de Rowling começou em junho de 2020, quando a mesma citou na então famosa rede social do passarinho uma matéria que levava em seu título a expressão “pessoas que menstruam”. Em sua fala, ela fez críticas ao uso destes termos, visto que, em sua visão, o correto seria utilizar o substantivo “mulheres”, e não “pessoas” na frase - o que, logicamente, não contemplaria a existência de homens trans. No mesmo período de tempo, a autora ainda escreveu:

Se o sexo não for real, não há atração pelo mesmo sexo. Se o sexo não for real, a realidade vivida pelas mulheres em todo o mundo será apagada. Eu conheço e amo pessoas trans, mas apagar o conceito de sexo elimina a capacidade de muitos de discutirem suas vidas de maneira significativa. Não é ódio falar a verdade.

Com isso, Rowling afirma, de certa maneira, que a identidade de gênero das pessoas deriva unicamente de seu sexo biológico. A definição, contudo, vai de encontro com o conceito do termo. Segundo a UNICEF, ele atrela-se ao relacionamento da pessoa com seu próprio corpo. Ou seja, há quem nasça, por exemplo, biologicamente mulher, mas não se identifique com o gênero feminino - daí a denominação “transexual” para os que passam pela troca de seu gênero. É importante não confundir “identidade de gênero” com “sexualidade”, inclusive, já que essa apenas diz respeito a com quem uma pessoa se relaciona (orientação sexual), ainda conforme o Fundo das Nações Unidas para a Infância. Ainda assim, dias depois deste estopim, em seu blog, J. K. posicionou-se novamente sobre sua visão acerca da temática. Ela citou que há anos vinha pesquisando sobre assuntos relacionados a sexo e identidade de gênero, mas nunca havia falado abertamente sobre isso em suas redes sociais - até a especialista tributária Maya Forstater do Centro de Desenvolvimento Global ser demitida após “tuitar” que as pessoas não podem alterar seu sexo biológico. Visão essa apoiada por J. K. Rowling.

Depois dos comentários tecidos, a autora da famosa saga de livros “Harry Potter” se distanciou das redes sociais por ter “sido cancelada” por suas falas, como ela mesma pontuou. Dentre as críticas recebidas, uma em específico foi rebatida por ela: um grupo de pessoas passou a chamá-la de “TERF”, um acrônimo em inglês para o termo “Feministas Radicais Trans-Excludentes”. Rowling disse não se sentir definida e não gostar do vocábulo. Ela, então, listou alguns motivos pelos quais sente ser necessário se preocupar com o ativismo trans. Entre eles estava o aumento no interesse de jovens mulheres em “transicionar”. Conforme cita o conteúdo produzido por Mariana Canhisares no Omelete, na visão de Joanne Rowling, jovens estariam se submetendo a cirurgias de trocas de gênero e terapias hormonais por não se sentirem

adequados dentro de suas próprias famílias uma vez assumindo serem homossexuais - a transição seria, então, a maneira que eles encontraram de serem aceitos pelos pais. A autora ainda cita que outros motivos para isso seriam a persuasão de grupos de amigos e a disforia de gênero, termo esse entendido como “sentimentos de angústia relacionados ao fato de não ter um corpo e uma identidade social congruente com o gênero com o qual se identifica”, conforme explica o Instituto de Psiquiatria do Paraná.

Outro motivo citado pela autora foi a misoginia do mundo em que vivemos. Para ela, negar o sexo biológico seria uma maneira de impedir que as mulheres se organizassem politicamente enquanto classe social, o que favoreceria predadores sexuais. Neste caso, Rowling admitiu que a população trans é, sim, vulnerável, e que tem tantas chances de ser assassinada por parceiros sexuais quanto as demais pessoas. “Como toda sobrevivente de abuso doméstico e sexual que conheço, sinto nada além de empatia e solidariedade às mulheres que foram abusadas por homens”, ela escreveu. Dito isso, afirmou querer que as mulheres trans estejam seguras. “Ao mesmo tempo, não quero que meninas e mulheres de nascença estejam menos seguras”, contradisse - e, por esse último argumento, a autora afirmou que não se curvaria ao movimento trans, pedindo ainda que, quem estivesse lendo o texto que havia escrito, tivesse empatia por mulheres como ela que “só querem ser ouvidas sem serem alvo de abusos e ameaças”.

Toda a situação, no entanto, foi apenas piorando com o passar dos anos. A autora, que até então passava uma imagem civilizada ao expor sua visão de mundo, tornava-se aos poucos uma pessoa fria e grosseira ao tratar sobre o assunto. Desde 2021, diversas publicações feitas pela mesma nas redes sociais viraram manchetes de jornais nacionais e internacionais, que traziam à tona a dualidade de seu caráter. Em 14 de dezembro daquele ano, por exemplo, o portal brasileiro Metrôpoles deu destaque a uma dessas falas. Na postagem, Joanne escrevia sobre uma matéria do jornal *The Times*, que citava que a polícia do Reino Unido começaria a registrar estupros cometidos por criminosos com genitais masculinos como “mulheres”, se estes “se identificassem como feminino”. Ela, então, escreveu que “guerra é paz. Liberdade é escravidão. Ignorância é força. O indivíduo com pênis que estuprou você é uma mulher”.

Dentre muitos outros comentários, no ano seguinte, em 24 de abril de 2022, J.K. Rowling protagonizou mais uma polêmica envolvendo transfobia. Segundo O Globo, a autora saudou o retorno de um ativista contra o direito de pessoas trans após ter sua conta restaurada no X, rede social da qual ele havia sido banido depois de publicar que "preferia ter AIDS que apoiar a comunidade trans". Mais tarde, em 2023, a GZH chamou atenção para o lançamento do livro *“The Ink Black Heart”*, de Rowling. Nele, a protagonista teria ideias tão parecidas e

polêmicas quanto as de Joanne. Na obra, a personagem de Eddie Ledwell é a criadora de um famoso desenho animado e passa a ser perseguida e ameaçada por internautas por ser considerada transfóbica. Ao fim da narrativa, ela é morta por um de seus críticos.

Ainda em outubro do último ano, O Globo publicou uma nova matéria com a seguinte frase dita por J.K. Rowling no X: “ficaria feliz” em ser presa pelos comentários [transfóbicos]. A declaração veio após ela ter sido questionada sobre a possibilidade de ser detida caso uma lei tornasse crime este tipo de discriminação. Na postagem a autora disse que cumpriria a pena “se a alternativa for o discurso forçado e a negação forçada da realidade e da importância do sexo (sic)”. E completou: “Traga o processo judicial, eu digo. Será mais divertido do que nunca no tapete vermelho”. Desde então, discursos do tipo protagonizam a *timeline* da autora na rede social, com comentários positivos e negativos em resposta.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Desenvolver o episódio piloto de um *podcast* sobre a possibilidade de separar ou não um(a) autor(a) de sua obra com base nas falas transfóbicas da escritora britânica J. K. Rowling e a série de livros “Harry Potter”.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Elaborar a pauta do produto jornalístico;
- Realizar a apuração, a redação e a edição do *podcast*;
- Publicar, por canais como o *Spotify*, o episódio piloto do produto.

2. JUSTIFICATIVA

Ao analisar o perfil de J. K. Rowling no X é possível separar em dois grandes vieses a discussão levantada pela autora de “Harry Potter”: o primeiro sendo o das pessoas que deixaram de acompanhá-la após seus posicionamentos e o segundo sendo o daqueles que enxergam nela seus próprios pensamentos e, por isso, continuam a apoiando fervorosamente. Ambos os grupos, para além das questões aqui já tratadas, agora “brigam” virtualmente entre si, tendo como principal tópico a necessidade de haver uma separação ou não dos pensamentos pessoais

da autora para a sua obra – aqui, em específico, a construção do mundo bruxo. Tendo em vista que acompanho há alguns anos o assunto, nunca me deparei com um material que analisasse a situação com maior rigor. Faltava, em termos jornalísticos, reportagens (textuais, televisivas ou radiofônicas) que se propusessem a entender a questão com um olhar não só da comunidade leitora como também da acadêmica. Em muitas das buscas que fiz, me deparei com um ensaio francês intitulado “É possível dissociar a obra do autor?”, escrito por Gisèle Sapiro e traduzido por Juçara Valentino, publicado no Brasil pela Editora Moinhos, em 2022. Nele, a autora busca, por diferentes panoramas e questionamentos, responder à questão que, a cada capítulo, vai tornando-se complexa. Ao final, ao mesmo tempo que ela chega à conclusão de que a dissociação é, de certa forma, possível de ser realizada, há muitos outros empecilhos que a impedem de ser feita, colocando boa parte de seu argumento sob a perspectiva de quem ou o que está sendo lido, visto que a compreensão de um leitor não será a mesma de outro, o que faz com que suas ideias conflitem entre si – ainda mais quando levado em consideração o âmbito moral de cada um. Partindo deste princípio, defini que faria um produto jornalístico que se debruçaria em cima da questão trans e da obra mais famosa de Rowling, “Harry Potter”, mas que, ao mesmo tempo, deixasse os, neste caso, ouvintes, livres para escolherem qual caminho se sentem mais confortáveis para seguir, seguindo os princípios jornalísticos da imparcialidade diante do tema que me propôs a tratar.

2.1 ENVOLVIMENTO PESSOAL COM O TEMA

A temática escolhida para figurar meu último trabalho na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) surgiu muito antes da disciplina de Planejamento de TCC, que me foi ministrada pela Profa., Dra. Daiane Bertasso, no primeiro semestre de 2024. Isso porque, desde criança, os livros sempre foram meus melhores amigos. Era - e ainda é - praticamente impossível eu sair de casa sem um livro pendurado debaixo do braço ou gentilmente colocado dentro de minha mochila. E muito disso deve-se à saga “Harry Potter”, escrita por J. K. Rowling. O primeiro livro da série - que conta com sete deles, num total -, “Harry Potter e a Pedra Filosofal”, foi publicado em 26 de junho de 1997. Eu só o fui conhecer, contudo, alguns anos mais tarde, em minha adolescência. E, sinceramente, foi amor à primeira vista - ou, melhor, página. Em meio ao divórcio de meus pais, foram os livros de Rowling que me levaram para um mundo fictício onde os problemas não existiam. Indo além, foi por causa deles que muitas de minhas amizades foram firmadas. A saga constituiu um papel fundamental não somente em minha formação como leitora - afinal, eu já tinha o hábito de ler, mas foi apenas depois da

história do bruxinho mais famoso do mundo que eu me tornei voraz pela literatura - mas também como pessoa.

Para mim, “Harry Potter” sempre foi uma história sobre a amizade e o amor familiar, muito além das cenas de ação que constituem boa parte dos sete livros. Por isso, agora adulta, foi difícil e, de certa forma, revoltante entender que a autora desta coletânea, que uma vez me fez feliz, mostrou ser uma pessoa intolerante com relação às pautas transsexuais, principalmente porque a saga – não tão infantil assim para quem a lê e contempla – possui diversas passagens sobre respeito e inclusão. O que para mim era a melhor série de livros fantasiosos já escritos tornou-se um peso no subconsciente. Afinal, como continuar consumindo e sequer gostando da história se, em contrapartida, a autora da mesma prega ideias tão diferentes das minhas? Foi, então, diante deste panorama e de uma mágoa crescente com a mesma, além da curiosidade de me aprofundar na temática, que surgiu a ideia geral deste Trabalho de Conclusão de Curso.

2.1.1 ESCOLHA DE MÍDIA E FORMATO

Para desenvolver meu trabalho de conclusão de curso, decidi utilizar as possibilidades que um *podcast* oferece. Por mais imagética que a temática seja, eu não tinha a possibilidade financeira de realizar pessoalmente grande parte das entrevistas presentes em meu produto, visto que, em sua maioria, os entrevistados moram em diferentes cidades catarinenses da que resido, Florianópolis, ou até mesmo fora de Santa Catarina. Por não querer que as entrevistas fossem usadas a partir das imagens captadas via *Zoom* (plataforma escolhida para a realização do projeto por sua fácil usabilidade e por salvar, ao final das gravações, o áudio separado das imagens, o que facilitaria todo o processo de edição do podcast), decidi, então, que ele seria um produto sonoro, que pudesse ser escutado de qualquer lugar a qualquer momento, o que também facilitaria a difusão do mesmo entre o público-alvo (majoritariamente pessoas entre 20 – 30 anos, conforme pesquisa de público que fiz antes da apuração inicial para nortear quais caminhos jornalísticos seguir quando comesse a produzi-lo). Havia a possibilidade, também, de ele ser uma grande-reportagem em texto. Contudo, pensando que, futuramente, eu gostaria de explorar mais a fundo a temática separatista entre autores e obras, com diferentes escritores(as) como base, o podcast foi o melhor meio encontrado por mim para realizar esse TCC.

A praticidade aqui encontrada vai ao encontro, inclusive, com as atuais tendências do mercado. Segundo o *DataReportal 2023*, o Brasil tem um dos públicos que mais consome conteúdo neste formato no mundo. Cerca de 42.9% de usuários de internet, entre 16 e 64 anos,

escutam *podcasts* toda semana. E, para o professor do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Maicon Elias Kroth, pós-doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade da Beira Interior de Portugal, em entrevista à Eduarda Paz (2021) para a revista Arco:

[...] as plataformas digitais potencializaram formas de pensar e fazer. É interessante notar que a construção de narrativas, por exemplo, leva em conta a ideia de que os ouvintes/internautas não são meros receptores do conteúdo. Se constituem, a partir de lógicas do ecossistema digital, como coprodutores.

Essa era justamente a ideia que eu buscava para o “Fora das páginas” quando comecei a dar sentido para o que ele veio a ser: a de fornecer uma possibilidade para que ouvintes escolhessem qual lado da moeda querem acatar, funcionando apenas como um meio para debater a questão. Ainda havia, também, o fato de eu já estar acostumada a trabalhar com a voz por conta das minhas experiências no mercado de trabalho. À época que eu o estava produzindo, editando e até mesmo agora, escrevendo detalhes sobre este projeto, minhas participações com boletins de notícias na CBN Floripa e na NSC TV contribuíram para que eu quisesse explorar mais as possibilidades de minha narração neste formato/produto.

3. DEFINIÇÃO DOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO

Quando eu comecei a pensar em meu TCC eu já havia decidido que essa seria a temática que eu iria tratar. Minha ideia era dedicar esse primeiro momento exclusivamente à J. K. Rowling e sua saga de maior sucesso, “Harry Potter”, justamente por ser um assunto que eu domino com total propriedade, pela relação intensa com a obra. O difícil aqui, para mim, foi decidir quantos episódios eu faria para entregar à banca. Nas primeiras aulas de Planejamento de Trabalho de Conclusão de Curso a intenção era produzir dois episódios, um que falasse sobre como certos fãs deixaram de consumir tudo sobre a série de livros e de filmes por conta dos comentários transfóbicos da autora e outro que abraçasse os que ainda não havia e não tinham intenção de se desligar totalmente desta história. A ideia foi acatada pela professora orientadora, mas, no decorrer do semestre, eu percebi que eu poderia unir todos esses relatos num só episódio, costurando as informações para que elas fossem mais interessantes de serem ouvidas. Eu tinha como base podcasts de cultura e entretenimento jornalístico que ouço quase diariamente, como o do Omelete, no *Spotify*. Percebendo que eles sempre alcançavam uma margem de 20-40 minutos por episódio, pensei que ficaria dentro da estrutura de tempo já

presente no mercado e que iria conseguir contar tudo o que eu gostaria dentro disso. Sem contar, claro, que seria mais prático e fácil produzir um único episódio que ficasse exatamente como eu queria – ou seja, bem pensado, produzido e editado – do que criar dois ou mais sobre o mesmo assunto. Dessa forma eu teria também mais tempo para realizar todos os processos sem que o trabalho acabasse se tornando um peso ou uma dificuldade em cima de mim, visto que além da faculdade eu também preciso trabalhar e cuidar sozinha da residência onde moro. Aliei, então, o útil ao agradável e parti para a apuração da pauta.

3.1 PLANEJAMENTO, APURAÇÃO E EDIÇÃO

Algo que delimitei para mim mesma no começo da disciplina de Planejamento de TCC era que eu não iria ter crises de ansiedade nem nada do tipo por conta deste trabalho. Isso porque, em um momento passado da graduação, quando tive uma crise de estresse por conta de uma das disciplinas do curso, que juntou com o estresse do dia a dia do lugar onde eu estagiava, eu desenvolvi uma doença de pele chamada eczema numular, que é desencadeada justamente por conta dessa preocupação exacerbada do cotidiano. Depois de alguns meses de tratamento, consegui por fim ficar bem novamente e, desde então, tenho mudado meu estilo de vida para que isso não acontecesse mais. Logo, fiz uma promessa de que todo o período da produção do TCC seria tranquilo e que eu iria me divertir produzindo-o. E foi assim do começo ao fim, desde a escolha das fontes que eu gostaria de ter como entrevistados até a escolha da trilha sonora que embalaria a história que eu tentei – e espero ter conseguido – contar.

Para isso, meu planejamento começou cedo, ainda em julho. Primeiramente, como citado alguns parágrafos acima, fiz uma pesquisa de público para entender quem seria meu principal ouvinte e quais as percepções dele sobre a temática. Em suma, a grande maioria das respostas que obtive diziam que seria possível fazer essa dissociação “dependendo do caso”. Quem respondeu, justificou com exemplos quais seriam as situações em que conseguiam ou não delimitar isso, o que me fez perceber que eu teria, daqui alguns anos, outros muitos conteúdos para tratar sobre se for de minha intenção dar continuidade ao projeto. Eu até poderia ter produzido para o TCC mais episódios com diferentes casos problemáticos envolvendo demais autores e autoras, mas fugiria de meu controle e sei que não entregaria no prazo. Por isso, me ative apenas à questão de Rowling. Eu poderia, por exemplo, ter explorado os casos de racismo na obra de Monteiro Lobato; as falas homofóbicas e antisemitas de Orson Scott Card; as acusações de assédio sexual de Neil Gaiman; as polêmicas trans envolvendo Chimamanda Ngozi Adichie e Djamilá Ribeiro; entre muitos outros casos.

Eu delimito, portanto, que, para conseguir realizar os processos com calma, eu deveria finalizar as entrevistas dentro do mês de agosto. Ao todo eu coletei sete relatos entre os dias 01 e 31/07, via *Zoom*. Os pedidos, claro, eu havia mandado com antecedência, já pensando na possibilidade de que alguma das pessoas que eu tinha em mente para conversar pudessem apenas um ou dois meses depois da data do e-mail. Felizmente, consegui uma resposta rápida destes sete entrevistados e dediquei todo esse mês para os ouvir e decupar suas falas – para isso utilizei a plataforma *TurboScribe*, em seu módulo gratuito. Quanto às pessoas entrevistadas, elas foram escolhidas com base no que eu queria que o produto apresentasse para os ouvintes. Neste caso, a percepção da comunidade trans sobre as falas de Rowling; o que fãs que não são trans, mas ainda assim tiveram contato com essa realidade, pensavam sobre o assunto; um relato acadêmico sobre o impacto dessas acusações na obra em si; uma visão semiótica da situação em cima da cultura pop e seus efeitos no fandom¹; e uma visão jurídica sobre a problemática de discursos de ódio como os proferidos por J. K. nas redes sociais. Para isso, entrevistei:

- Caê Vasconcelos, jornalista trans e ex-fã de “Harry Potter”;
- Christian Gonzatti, doutor e mestre em Ciências da Comunicação, com ênfase em Processos Midiáticos, na linha de pesquisa de Linguagens e Práticas Jornalísticas, pela Unisinos (também ex-fã da franquia);
- Clarindo Epaminondas de Sá Neto, doutor em Direito, Política e Sociedade pela UFSC;
- Igor Detogni, professor de inglês e fã de “Harry Potter”;
- “Maria”, estudante e fã de “Harry Potter”. Ela não quis se identificar no trabalho, então troquei seu nome por um mais genérico, a fim de preservar sua identidade;
- Joana Caldas, jornalista e ex-fã de “Harry Potter”;
- Marcio Markendorf, professor do Curso de Cinema e da Pós-graduação em Literatura da UFSC.

Vale citar aqui que, além de Caê, eu havia buscado também outros(as) jornalistas trans que pudessem falar sobre o assunto. A ideia era ver quem toparia e quais dos perfis melhor iriam se encaixar em meu projeto. Caê foi o único a me responder, mas ao mesmo tempo era o que eu mais queria entrevistar por conta de sua história e vivência (já havia lido brevemente sobre ela antes de nosso bate-papo). Nesse sentido, considero ter dado sorte. Quanto aos fãs propriamente ditos de “Harry Potter”, que eu entrevistei justamente por conta dessa

¹ Comunidade de fãs dedicados a uma determinada obra, seja ela uma série de TV, filme, livro, jogo de videogame, ou pessoas, como atores, atrizes, cantores, cantoras, bandas musicais, entre outros.

característica, eu já tinha mapeado em minha mente quem eu queria que eles fossem por já ter conhecido e trocado ideias anteriores com essas pessoas, sabendo que elas iriam agregar à discussão. No campo acadêmico, tanto Christian quanto Clarindo foram encontrados em pesquisas virtuais relacionadas às temáticas LGBTQIAP+ que fiz ao formalizar minha pauta. Marcio Markendorf, contudo, foi um jogo de cadeiras. Isso porque eu havia enviado um pedido de entrevista para Débora Facin, doutora em Letras, que havia sido minha professora no cursinho pré-vestibular, em 2019. Eu admirava seu trabalho e pensei ser uma ótima contribuição ao assunto. Ela, contudo, me recomendou buscar outras três colegas da literatura que trabalhavam com esse enfoque. Ao convidar uma delas, ela indicou o professor do Curso de Cinema e da Pós-graduação em Literatura da UFSC que, por sua vez, aceitou realizar a entrevista.

Num geral eu diria que fiquei satisfeita com todas as entrevistas que fiz, com exceção de uma que não chegou a ser realizada. Em meu *podcast* trago a questão dos criadores de conteúdo, que monetizar em cima de “Harry Potter”. Eu recorri aos mais conhecidos aqui no Brasil para tentar essas entrevistas, sendo eles o Thiego Novais e o Caco Cardassi. Eles atuam em diferentes plataformas nas redes sociais e seriam os exemplos perfeitos para trazer para o *podcast*. Contudo, ambos nem sequer responderam ao e-mail que enviei solicitando essa conversa (mesmo eu tendo deixado claro que, se necessário, suas identidades poderiam ser preservadas). Entendo que isso pode se dever ao fato deles trabalharem diretamente com o assunto e se sustentarem a partir disso. Ainda assim, creio que teria sido um diferencial caso eles tivessem aceitado meu pedido. De qualquer forma, quis trazer essa questão para o produto final mesmo sem tais comentários para que os ouvintes tivessem essa noção de que eu havia tentado, apesar de não ter tido o sucesso que gostaria.

Voltando ao cronograma, em setembro minha intenção era produzir o roteiro do episódio e enviá-lo para correção da professora orientadora, para que se muitos ajustes fossem necessários eu teria uma folga de tempo para resolvê-los. Ao todo, ele tem 11 páginas – (ver Apêndice A) – com tempo de duração do episódio em 20 minutos. As correções foram poucas, mas muito necessárias, visto que em sua maioria se dedicavam a corrigir palavras utilizadas no masculino ou no feminino para que todo o áudio abrangesse ambos num âmbito geral do tema e não apenas um deles. Nesse mesmo mês eu também realizei a gravação do episódio no estúdio de áudio da Rádio Ponto. Aproveitei os últimos dias de setembro para limpar e cortar tanto o meu áudio quanto dos(as) entrevistados(as), além de procurar por efeitos e pela trilha sonora que iriam compor a edição do *podcast*. Todas elas foram retiradas do site *Premium Beat*, que contém músicas livres de direitos para filmes, vídeos e *podcasts*. Aqui, precisei assinar o plano

mensal de US\$ 19,99 (ou R\$ 115,96) para baixar o licenciamento das faixas que escolhi utilizar no trabalho. Passados 30 dias, cancelei o plano, visto que não iria mais o necessitar e as músicas utilizadas seguiam com permissão de uso para este projeto.

Assim, em outubro, durante as duas primeiras semanas do mês, eu me dediquei à edição do episódio piloto de meu *podcast*. Inicialmente havia pensado que seria necessário que alguém assumisse essa parte do trabalho por mim mediante pagamento, mas acabou que consegui suprir tudo o que eu havia pensado em colocar no produto. Para editar eu utilizei o *software Audition*. Durante a primeira semana grátis do programa eu editei em casa, onde me sentia mais confortável para isso. Passado o período, eu finalizei a primeira versão no Laboratório de Áudio e Radiojornalismo do curso, pois ele possui o pacote Adobe instalado. Isso porque eu não tinha R\$ 95 na data para gastar em sua assinatura. A versão final, contudo, foi finalizada apenas em novembro, após tê-la ouvido várias e repetidas vezes atrás de erros e “bgs” fora do tom. Em suma, toda a parte de apuração e edição foi realizada em meu notebook pessoal, que havia sido presente de meu tio há dois anos atrás, com conexão à internet - custeada pela dona da residência que alugo na cidade -, sem maiores gastos com plataformas digitais, recorrendo sempre às versões gratuitas dos *softwares* utilizados.

Se eu fosse, no entanto, vender este projeto futuramente para veículos de imprensa, eu seguiria a precificação indicada pelo Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina: a reportagem completa, com mais de quatro fontes, custaria R\$ 547,00 por lauda de 1.400 caracteres com espaços. Já a edição do programa custaria R\$ 291,96 por minuto. A ideia seria vender o episódio piloto junto de um documento oferecendo meus serviços para a continuação do mesmo, visto que há muitos outros conteúdos a serem produzidos nesta mesma ambientação, conforme citado anteriormente neste relatório.

4. DIFICULDADES E APRENDIZADOS

Mesmo que eu não tenha tido dificuldades de apuração e/ou edição durante o período de produção de meu TCC, muitas vezes eu pensava se aquilo que eu estava produzindo era suficiente ou sequer necessário para ser pauta. No fundo, eu sempre soube que era. Contudo, quando crescemos e entendemos a realidade de onde moramos, percebemos que a cultura e suas vertentes não são valorizadas da forma como deveriam. Um exemplo muito prático disso é o jornalismo de cultura que, até hoje, por mais que esteja expandindo e conquistando seu lugar dentre as demais editorias dos jornais e revistas, ainda assim é marginalizado em prol de uma pauta econômica ou política “de maior relevância” (isso, claro, dependendo do ponto de vista e

excluindo os veículos de comunicações que são, efetivamente, voltados para o infoentretenimento).

Numa turma, por exemplo, onde muitas pessoas entregaram produtos de cunho social, religioso e científico, eu me sentia desconexa por estar escrevendo sobre livros infantis, por mais que, junto deles, estava também um problema ideológico ainda enraizado na sociedade como um todo, nacional ou internacional. Em momentos de “autossabotagem”, eu precisava respirar fundo e lembrar que eu estava fazendo esse trabalho não apenas por um interesse pessoal, mas também para que existisse ao menos mais um produto destinado à cultura, ao entretenimento, para provar que o jornalismo também se encontra neles e que você pode achar algo de relevante mesmo em obras que falem sobre magia e bruxaria, como é o caso aqui presente.

Foi assim também que surgiram os maiores aprendizados que tive enquanto produzia o *podcast* “Fora das Páginas”. Ao ler livros e artigos que tratavam sobre gênero e suas implicações, muitos conceitos que até então eram inexistentes para mim me foram apresentados. Eu não só expandi meu vocabulário como também sinto que me tornei uma pessoa ainda mais empática e preocupada com as questões aqui tratadas. E, se eu pude me sentir assim, o meu mais sincero desejo é que outras pessoas também consigam sentir o mesmo e ampliar seus conhecimentos sobre a questão uma vez que ouvirem o produto. Quanto mais a cultura aliada ao jornalismo de qualidade é espalhada, mais ela ganha espaço e se difunde como um meio não só essencial, mas também necessário para compreendermos e combatermos os problemas de hoje, como os diversos tipos de discriminação e, no caso específico referente ao *podcast*, a transfobia. É o que espero deste produto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Daniella. Brasil registrou 145 assassinatos de pessoas trans no ano passado. **Agência Brasil**, 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-01/brasil-registrou-145-assassinatos-de-pessoas-trans-no-ano-passado#:~:text=ouvir%3A,2022%2C%20quando%20houve%20131%20casos>. Acesso em: 28 de maio de 2024.

BARBOSA, Juliana. J.K. Rowling volta a ser acusada de transfobia após publicação na web. **Metrópoles**, 2021. Disponível em: <https://www.metropoles.com/celebridades/j-k-rowling-volta-a-ser-acusada-de-transfobia-apos-publicacao-na-web>. Acesso em: 28 de maio de 2024.

VOEPASS, 2024. Brasil se destaca entre os países que mais ouvem podcasts no mundo. Disponível em: <https://blog.voepass.com.br/brasil-se-destaca-entre-os-paises-que-mais-ouvem-podcasts-no-mundo/#:~:text=%2D%20Publicidade%20%2D-.Boom%20na%20pandemia!,pela%20primeira%20vez%20nessa%20%C3%A9poca>. Acesso em: 28 de maio de 2024.

CANHISARES, Mariana. J.K. Rowling e transfobia: entenda a polêmica. **Omelete**, 2020. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/quadrinhos/j-k-rowling-transfobia-entenda-polemica#14>. Acesso em: 28 de maio de 2024.

UNICEF. Gênero vs Sexualidade. **UNICEF**, 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/blog/genero-vs-sexualidade#:~:text=O%20conceito%20de%20identidade%20de,com%20quem%20algu%C3%A9m%20se%20relaciona>. Acesso em: 14 de agosto de 2024.

GLOBO, O. J.K. Rowling comenta em perfil de usuário banido do Twitter por transfobia. **O Globo**, 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/jk-rowling-comenta-em-perfil-de-usuario-banido-do-twitter-por-transfobia-25487771>. Acesso em: 28 de maio de 2024.

GLOBO, O. Autora de 'Harry Potter', J.K. Rowling gera revolta por propagar transfobia nas redes. **O Globo**, 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2023/10/17/autora-de-harry-potter-jk-rowling-recebe-criticas-por-propagar-transfobia-nas-redes.ghtml>. Acesso em: 28 de maio de 2024.

LAFAYETTE, Advocacia. Tipos de Assédios. **Jusbrasil**, 2018. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/noticias/tipos-de-assedios/667516154>. Acesso em: 24 de novembro de 2024.

PARANÁ, Instituto de Psiquiatria. Disforia de gênero: o que é? Como tratar?. **Instituto de Psiquiatria do Paraná**, 2022. Disponível em: <https://institutodepsiquiatriapr.com.br/blog/disforia-de-genero-o-que-e-como-tratar/>. Acesso em: 24 de novembro de 2024.

PAZ, Eduarda. A importância do podcast para produzir e divulgar conteúdos. **Revista Arco**, 2021. Disponível em: <https://www.ufsm.br/midias/arco/podcast>. Acesso em: 28 de maio de 2024.

PORTUGUÊS, Dicionário Online. Significado de Leitor. **Dicio**, 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/leitor/>. Acesso em: 24 de novembro de 2024.

PRÓ-LIVRO, Instituto. 6ª edição Retratos da Leitura no Brasil. **Instituto Pró-Livro**, 2024. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf. Acesso em: 24 de novembro de 2021.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Rio de Janeiro, Editora Rocco, 2000. 223p.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Câmara Secreta**. Rio de Janeiro, Editora Rocco, 2000. 252p.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban**. Rio de Janeiro, Editora Rocco, 2000. 318p.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e o Cálice de Fogo**. Rio de Janeiro, Editora Rocco, 2001. 535p.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Ordem da Fênix**. Rio de Janeiro, Editora Rocco, 2003. 703p.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e o Enigma do Príncipe**. Rio de Janeiro, Editora Rocco, 2005. 471p.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e as Relíquias da Morte**. Rio de Janeiro, Editora Rocco, 2007. 551p.

SAPIRO, Gisèle. **É possível dissociar a obra do autor?** Belo Horizonte, Editora Moinhos, 2022. 182p.

APÊNDICE A – Roteiro do episódio piloto do podcast “Fora das Páginas: É possível dissociar um(a) autor(a) de sua obra?”

TEC: RODA 00’05” MÚSICA “*HARRY POTTER AND THE PHILOSOPHER’S STONE OPENING INTRO*” E BAIXA GRADUALMENTE

TEC: SOBE BG “*MAGIC MOMENTS*” 00’02”

TEC: BAIXA BG “*MAGIC MOMENTS*” E MANTÉM

LOC: Você lembra o que estava fazendo quando tinha cerca de onze anos? // Eu, particularmente, estava descobrindo um mundo totalmente novo, onde não só a magia era real como também um seleto grupo de crianças e adolescentes podia praticá-la numa escola destinada apenas para isso. // Coincidentemente, essa era a mesma idade na qual esses alunos e alunas recebiam um convite mais do que especial para ingressar em *Hogwarts*. // Para pessoas atentas, essa curta descrição basta para saber que estamos, sim, falando da saga “*Harry Potter*”, mundialmente famosa desde mil novecentos e noventa e sete, quando o livro “Pedra Filosofal” foi lançado pela primeira vez por meio da editora britânica *Bloomsbury*. // Traduzidos para mais de setenta idiomas, os sete livros que formam a história do bruxinho mais querido da ficção saíram das mãos de uma escritora até então amada por muita gente e, recentemente, odiada por outras tantas pessoas. // Isso porque, nos últimos anos, J. K. Rowling vem sendo alvo de diversas polêmicas envolvendo a comunidade trans. // Se você ainda não sabe do que eu estou falando ou quer entender melhor essa história, seja muito bem-vindo e bem-vinda ao *podcast* “Fora das Páginas”, no qual eu discuto com entrevistados e entrevistadas a possibilidade de dissociar ou não um autor ou autora de sua obra. // Nesse primeiro episódio eu tento, de certa forma, destrinchar as falas transfóbicas da autora de “*Harry Potter*” e sua associação com estes mesmos livros. // Afinal, como se sentem fãs da franquia diante disso? // E a população trans, como se defende? // O que pensa a academia sobre o assunto? // Tudo isso e muito mais você confere logo após a vinheta. //

TEC: BAIXA BG “*MAGIC MOMENTS*”

TEC: RODA VINHETA

TEC: SOBE BG “*AIN’T IT STRANGE*” 00’02”

TEC: BAIXA BG “*AIN’T IT STRANGE*” E MANTÉM

LOC: O ano era dois mil e vinte, e J. K. Rowling usava o X, à época ainda chamado de *Twitter*, para tecer o primeiro dos muitos comentários que viriam a ser publicados em sua conta pessoal contra a população trans. // Basicamente, o que a autora fez foi *linkar* no X uma notícia estrangeira que havia utilizado o termo “pessoas que menstruam” para que o texto abrangesse tanto mulheres quanto homens trans dentro do assunto. // J. K. Rowling, contudo, criticou o uso dele. // Para ela, a palavra “mulheres” bastava para explicar a quem o texto se referia - excluindo, então, a vivência de qualquer pessoa que não fosse cisgênero. // Na publicação, conforme tradução do portal Omelete, a autora implica que a identidade de gênero das pessoas é definida exclusivamente pelo sexo biológico. // Ao postá-la, a britânica daria início a uma discussão até então tímida, que ganharia força ao longo dos anos seguintes. // Afinal, para pessoas como o jornalista trans Caê Vasconcelos, aquele era um momento de decisão. // Em sua última menstruação durante o tratamento hormonal de testosterona que estava fazendo, ele lia o que a autora recém havia postado. // Fã da saga desde os dez anos, ele se encontrava numa posição na qual precisava decidir se seguiria consumindo ou não conteúdos relacionados à história, visto que J. K. estava não só atacando uma parcela específica da população como também a sua própria existência. // Caê, então, tomou uma iniciativa que abraçaria tanto sua criança interior quanto o adulto que veio a se tornar. //

TEC: BAIXA BG “*AIN'T IT STRANGE*”

TEC: RODA SONORA CAÊ VASCONCELOS

“Eu ainda tenho muito amor pela saga, mas o que eu entendo hoje é como que eu consigo combater tudo que a J.K. Rowling representou: não comprando mais nada oficial. Dói muito o meu coração ver que é isso, né, os filmes estão voltando pro cinema, agora que eu poderia ir de novo ver em série, isso é algo que eu não faço.”

TEC: SOBE BG “*AIN'T IT STRANGE*”

TEC: BAIXA BG “*AIN'T IT STRANGE*” E MANTÉM

LOC: A decisão de Caê parte do princípio de que a autora ganha *royalties* por todos os produtos oficiais da saga, sejam eles os livros, os filmes, ou até mesmo os jogos. // A lista inclui ainda um novo seriado que está em produção pela *Max*, plataforma de *streaming* detentora dos direitos da história do bruxinho, e que deve estrear nos próximos anos. // Desta forma, ele prefere não consumir nada novo que fomente ainda mais o patrimônio financeiro de J. K. Rowling. // Ele,

contudo, segue lendo e assistindo ao que já tinha em casa, visto que tais bens foram comprados antes de toda essa polêmica surgir nas redes sociais. // Apesar de ser uma decisão complexa, ele entende que essa é uma das formas de ir na contramão da transfobia da autora. // Quando o assunto, porém, é a dissociação de J. K. Rowling de *“Harry Potter”*, ele é enfático em sua opinião. //

TEC: BAIXA BG *“AIN'T IT STRANGE”*

TEC: RODA SONORA CAÊ VASCONCELOS

“Eu acho que até é possível separar o autor da obra se esse autor não está vivo. Se esse autor não está vivo e continua reproduzindo esse ódio, disseminando esse ódio pelo mundo. Então, se ela fosse uma autora que não estivesse mais viva, eu acho que sim, daria pra separar o autor da obra.”

TEC: SOBE BG *“AIN'T IT STRANGE”*

TEC: BAIXA BG *“AIN'T IT STRANGE”* E MANTÉM

LOC: O que mais, então, poderia ser feito para superar a ideologia da autora? // Para Igor Detogni Fernandes, professor de inglês e tradutor, é possível realizar essa separação até certo ponto, desde que com consciência crítica. //

TEC: BAIXA BG *“AIN'T IT STRANGE”*

TEC: RODA SONORA IGOR DETOGNI FERNANDES

“É importante também reconhecer, e tá discutindo aqui essas falas problemáticas da autora, né? E buscar formas de apoiar a comunidade trans de outras causas justas, né? A separação, ela pode ser, sim, o primeiro passo, mas a ação e o apoio ativo são essenciais na luta, tá?”

TEC: SOBE BG *“AIN'T IT STRANGE”*

TEC: BAIXA BG *“AIN'T IT STRANGE”* E MANTÉM

LOC: Igor, assim como Caê, cresceu lendo as obras de J. K. // O professor afirma que *“Harry Potter”* teve grande influência nele enquanto leitor, e que ainda nutre carinho pelas memórias que a saga o proporcionou. // Hoje em dia, contudo, ele prefere ler e apoiar obras de autores e

autoras que promovem a inclusão e o respeito em suas vidas pessoais. // O pensamento é compartilhado por Christian Gonzatti, Doutor e Mestre em Ciências da Comunicação. // Pesquisador na área da cultura pop, foi “*Harry Potter*” que o instigou a seguir por esse caminho. // Com o passar dos anos, no entanto, o afeto que nutria pela saga foi dando espaço a uma revolta contra a autora. //

TEC: BAIXA BG “*AIN'T IT STRANGE*”

TEC: RODA SONORA CHRISTIAN GONZATTI

“Eu não consigo mais ter o mesmo afeto com os objetos materiais que eu tenho, com reassistir “*Harry Potter*”, com reler “*Harry Potter*”, né, ela meio que causou um sentimento quase de ex-fã em mim, assim, porque eu não consigo mais ter entusiasmo nem emoção com o universo em decorrência do que ela fez, né, assim, do que ela vem fazendo.”

TEC: SOBE BG “*AIN'T IT STRANGE*”

TEC: BAIXA BG “*AIN'T IT STRANGE*” E MANTÉM

LOC: Também criador de conteúdo nas redes sociais, foi no perfil Diversidade Nerd, no *Instagram*, que ele encontrou uma forma própria de combater a transfobia de J. K. Rowling. // Utilizando das falas da autora contra ela mesma, ele produz conteúdos criticando tal posicionamento e também conscientizando outras pessoas sobre a situação. // Isso porque, como ele mesmo explica, existe todo um conglomerado midiático que fala e viabiliza “*Harry Potter*” mas não toca nessa questão. // E o fato é que não é porque a pessoa é fã de “*Harry Potter*” que ela será conivente com o pensamento ideológico da autora. //

TEC: BAIXA BG “*AIN'T IT STRANGE*”

TEC: RODA SONORA CHRISTIAN GONZATTI

“Então, eu acho que a gente tem que usar esse caldo cultural, né, pra trazer essa galera pro nosso lado, pra eles entenderem a importância de se enfrentar à transfobia, do enfrentamento dessas lógicas, indicar outras literaturas que sejam parecidas com “*Harry Potter*”, que tenham mais representatividade trans, né, mais representatividade queer, né.”

TEC: SOBE BG “*AIN'T IT STRANGE*”

TEC: BAIXA BG “*AIN'T IT STRANGE*” E MANTÉM

LOC: Outro ponto importante citado por Christian é que a arte é polissêmica. // Logo, ela pode ter diferentes interpretações e sentidos dependendo de quem a lê. // Diante desta pluralidade, o fato é que surgem também outros pontos de vista para falar de uma mesma situação. // Até aqui eu citei relatos de pessoas que buscam olhar de forma mais crítica para esse cenário discutido. // Há, contudo, quem prefira seguir consumindo o universo criado por J. K. Rowling sem olhar diretamente para essas questões. // Maria é uma dessas pessoas. // Aqui vale abrir um parêntesis para citar que a entrevistada não quis se identificar, logo seu nome foi omitido e substituído por outro. // Voltando à narrativa, Maria é fã de “*Harry Potter*” desde que se entende por gente. //

TEC: BAIXA BG “*AIN'T IT STRANGE*”

TEC: RODA SONORA MARIA

“Eu cresci com a minha avó, eu não tive meus pais e, na cabeça de uma criança, é muito difícil a criança entender por que ela não tem os pais. E aí, quando eu conheci “*Harry Potter*”, eu vi uma criança também que tinha crescido sem os pais e eu não me sentia sozinha. Como eu era criança, não entendia, né, que era uma história fictícia, a gente acha que aquilo é um mundo paralelo, que existe, sim. E aí eu vi, porra, isso é real, existe, né, e a minha relação com o “*Harry Potter*” nasceu daí, pelo fato de eu ver que uma criança no mundo, né, também tinha um passado como o meu e que eu poderia, mesmo assim, mesmo sem os pais, ter amigos, fazer amigos e que não era só eu no mundo com essa história.”

TEC: SOBE BG “*AIN'T IT STRANGE*”

TEC: BAIXA BG “*AIN'T IT STRANGE*” E MANTÉM

LOC: Por conta da nostalgia que sente, Maria conta que, hoje, quando relê os livros, apesar de conseguir analisar criticamente a escrita da autora devido a sua maturidade, ela sente que volta ao passado. // Para ela, é como reviver a criança que uma vez já foi. // Indo além, por ter o hábito da escrita, ela sente que há a Maria que escreve e a que vive o dia a dia, que configuram pessoas diferentes. // Por isso, para ela, é possível dissociar o autor de sua realidade. // Mesmo diante deste pensamento, ela não nega que as falas de J. K. Rowling foram, sim, transfóbicas. // Contudo, seu olhar segue sendo, exclusivamente, como leitora da obra. //

TEC: BAIXA BG *"AIN'T IT STRANGE"*

TEC: RODA SONORA MARIA

“Eu acho que é muito subjetivo, porque eu não tô nem aí pra ela. Eu gosto dos livros. Para a comunidade em si, com certeza deve ser mais complicado. Mas é subjetivo, né, Yasmin? Porque a minha relação é muito sentimental. É uma coisa muito mais sensível, né? Eu toco num ponto muito mais sensível porque eu fui uma criança sem pais que não entendia esse mundo e aí descobri *"Harry Potter"* onde também tinha um menino que não tinha pais. Então, a minha relação é uma relação mais sensível, eu acho, pra hoje em dia eu ter repugnância só por causa das falas transfóbicas dela.”

TEC: SOBE BG *"AIN'T IT STRANGE"*

TEC: BAIXA BG *"AIN'T IT STRANGE"* E MANTÉM

LOC: Para Joana Caldas, que atua como jornalista, ambos os extremos são prejudiciais para a comunidade leitora. // Apesar de achar que não há como fazer uma separação completa do autor e da autora de sua obra, ela também alega que *"Harry Potter"* cresceu para além de J. K. Rowling, fazendo com que cada pessoa o enxergue como preferir, afinal todos temos diferentes vivências, como bem pontuado antes por Maria. // Diante disso, Joana, que também já se considerou fã da saga mas que, hoje em dia, tem se afastado de tudo o que a envolve, tem uma visão específica sobre a situação e também sobre J. K. Rowling. //

TEC: BAIXA BG *"AIN'T IT STRANGE"*

TEC: RODA SONORA JOANA CALDAS

“Acho que todas as pessoas que estão de algum lado têm alguma razão. *"Harry Potter"* meio que transcende a J.K. Rowling, não é mais só a J.K. Rowling, as pessoas também são meio que donas do *"Harry Potter"*. Na minha vida, eu acho, isso me afetou muito, essas falas transfóbicas e a insistência dela em continuar falando isso e em financiar coisas relacionadas a isso. E, para mim, eu acho que eu gosto menos, que você, às vezes, tem que dizer alguma coisa assim, ah, eu gosto de *"Harry Potter"*, mas não sou transfóbica, mas não concordo com as coisas que ela fala. Eu acho que ela tirou muito a graça.”

TEC: SOBE BG *"AIN'T IT STRANGE"*

TEC: BAIXA BG “*AIN'T IT STRANGE*” E MANTÉM

LOC: A última fala de Joana é importante de ser levada em consideração. // Isso porque, conforme dados divulgados na sétima edição do Dossiê: Assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em dois mil e vinte e três da Associação Nacional de Travestis e Transexuais do Brasil, a Antra, o Brasil é o país que mais mata pessoas trans no mundo. // Somente em dois mil e vinte e três houve cento e cinquenta e cinco mortes de pessoas trans no Brasil, sendo cento e quarenta e cinco casos de assassinatos e dez que cometeram suicídio após sofrer violências ou devido à invisibilidade trans. // O número de assassinatos aumentou dez vírgula sete por cento em relação a dois mil e vinte e dois, quando houve cento e trinta e um casos. // Diante das estatísticas, foi pontuado por Christian e Caê que, dentro do próprio fandom de “*Harry Potter*”, muitas pessoas criadoras de conteúdo, que trabalham diretamente com esse universo criado por J. K. Rowling, escolhem ignorar o assunto. // Para Caê, falta um posicionamento contrário às falas transfóbicas por parte dessas pessoas. //

TEC: BAIXA BG “*AIN'T IT STRANGE*”

TEC: RODA SONORA CAÊ VASCONCELOS

“Então, a gente vê muito isso, e até hoje, em páginas de “*Harry Potter*”, quando a gente fala sobre o assunto, tem gente defendendo que ela tá certa, tem que ter isso mesmo. Mas acho que deveria vir das páginas, pelo menos, né? Os clubes maiores, esse posicionamento. Tipo, olha, a gente não concorda com isso, porque a gente é um ser humano que tem coração, e que entende que vidas reais estão sendo colocadas em jogo. Mas acho que falta coragem pra essa galera realmente se posicionar, falar, não, entendo o amor de “*Harry Potter*”, ele vai continuar aqui, mas como que a gente consegue também falar sobre isso, sabe? Tem caminhos pra poder se falar, mas a galera não quer, isso é real.”

TEC: SOBE BG “*AIN'T IT STRANGE*”

TEC: BAIXA BG “*AIN'T IT STRANGE*” E MANTÉM

LOC: Durante a produção deste podcast, eu tentei entrar em contato com algumas pessoas criadoras de conteúdo, mas não obtive resposta de nenhuma delas. //

TEC: SOBE BG “*AIN'T IT STRANGE*” 00’02”

TEC: BAIXA BG “*AIN'T IT STRANGE*”

TEC: SOBE BG “*CLOUD DANCE*” 00'02”

TEC: BAIXA BG “*CLOUD DANCE*” E MANTÉM

LOC: Se por um lado a discussão pode ser calorosamente debatida entre fãs da franquia, por outro é necessário analisar tais aspectos dentro da academia das letras. // Afinal, foram milhares de páginas escritas que encantaram, entre a década de noventa e os anos dois mil, uma gama gigantesca de pessoas mundo afora. // Marcio Markendorf, professor do curso de cinema e da pós-graduação em literatura da Universidade Federal de Santa Catarina, frisa que tais mundos fictícios bem elaborados se tornam interessantes justamente pela questão fantasiosa, o que pode fazer com que eles se tornem ícones de toda uma cultura, como foi o caso de “*Harry Potter*” e seus amigos, que precisavam salvar a comunidade bruxa de um de seus maiores perigos, o lorde das trevas Voldemort e seus capangas, os comensais da morte. // Marcio explica que toda essa obra já está sedimentada no imaginário público. // Por conta disso, pode haver certa parcimônia entre fãs quando o assunto é separar J. K. Rowling de sua escrita. //

TEC: BAIXA BG

TEC: RODA SONORA MARCIO MARKENDORF

“Isso faz com que muitas pessoas hoje, por mais progressistas que elas sejam, nos seus posicionamentos políticos, elas tenham uma grande dificuldade de olhar para essa obra e pensar que ela é produto de uma pessoa que tem determinados tipos de posicionamentos.”

TEC: SOBE BG “*CLOUD DANCE*”

TEC: BAIXA BG “*CLOUD DANCE*” E MANTÉM

LOC: Para ele, cria-se então uma encruzilhada de como se pensar sobre isso, um efeito que diz ser promovido, principalmente, por conta da mídia. //

TEC: BAIXA BG “*CLOUD DANCE*”

TEC: RODA SONORA MARCIO MARKENDORF

“Estamos super expostos em relação a entrevistas, em relação a redes sociais, especialmente autores e autoras que estão vivos, que ainda podem se posicionar e se manifestar. A gente acaba

tendo essa super exposição do autor e da autora na mídia. E é justamente essa exposição que faz com que tenhamos um contato muito maior com essas personalidades que não teríamos em outras épocas. Então, se eu consumia um livro de um autor antigamente, eu não tinha a mesma capacidade de saber sobre ele que os tempos contemporâneos permitem. Então, obviamente, eu também não teria a mesma capacidade de poder me revoltar com determinados posicionamentos que são apresentados.”

TEC: SOBE BG “*CLOUD DANCE*”

TEC: BAIXA BG “*CLOUD DANCE*” E MANTÉM

LOC: Outro quesito que ele diz ser importante para se levar em consideração nesse âmbito é o de que a gente não vê figurações dessa transfobia nos personagens de “*Harry Potter*”. // A obra em si não carrega esses elementos que são pessoais à autora. // Por isso, para o professor, a questão acaba tornando-se mais complexa do que aparenta. //

TEC: BAIXA BG “*CLOUD DANCE*”

TEC: RODA SONORA MARCIO MARKENDORF

“No caso específico dela, é o modo como a personalidade dela atrapalha a forma como a gente vai fluir a obra. Então, faz com que, huum, mas essa é uma escritora transfóbica, né? Como que eu vou poder gostar do que ela escreveu sabendo quem ela é? E aí que a gente se depara com um desamparo profundo, que é, vamos atender nosso princípio ético de “eu gostaria de ser vista como uma pessoa não transfóbica”. Como que eu vou lidar com isso agora sabendo que eu gosto de algo que uma pessoa transfóbica escreveu? Por mais que na obra não tenha nada disso. Então, aí é a nossa grande cilada.”

TEC: SOBE BG “*CLOUD DANCE*”

TEC: BAIXA BG “*CLOUD DANCE*” E MANTÉM

LOC: E quando a gente para e pensa nos efeitos legais de toda essa situação, o buraco é ainda mais embaixo. // Aqui no Brasil as pessoas LGBTQIA+ estão protegidas sob a lei do racismo em relação à prática de injúria, calúnia e difamação. // Mas será que seria possível alguém, aqui de dentro do país, processar as falas transfóbicas escritas por J. K. Rowling no *X*? // O mestre

em Direito Internacional e Pós-Doutor em Direito do Trabalho e Relações de Gênero, Clarindo Epaminondas de Sá Neto, explica. //

TEC: BAIXA BG “*CLOUD DANCE*”

TEC: RODA SONORA CLARINDO EPAMINONDAS DE SÁ NETO

“Veja, é importante a gente mencionar que o *Twitter*, o *X*, é uma rede social americana, né? Então, a ideia de liberdade que circunda o *Twitter* era uma ideia eminentemente americana, que é aquela que a liberdade irrestrita, sem restrições. Você pode fazer o que você quiser, você pode ter arma, você pode falar o que você quiser, porque aqui você tem essa liberdade. Então, a ideia é essa. Ocorre que o *Twitter* também está sediado em outros países em que a concepção de liberdade e a própria organização da Constituição em torno do direito da liberdade é diferente.”

TEC: SOBE BG “*CLOUD DANCE*”

TEC: BAIXA BG “*CLOUD DANCE*” E MANTÉM

LOC: No Brasil, por exemplo, nós temos a liberdade restrita, na qual você tem uma liberdade para exercer desde que ela não interfira na liberdade de outra pessoa e não cause prejuízos efetivos ou mensuráveis à outra pessoa. // Mas o que isso, na prática, quer dizer, afinal? //

TEC: BAIXA BG “*CLOUD DANCE*”

TEC: RODA SONORA CLARINDO EPAMINONDAS DE SÁ NETO

“Você está trazendo a perspectiva de uma autora que escreve na sua rede pessoal, privada, o que ela pensa sobre determinado grupo. E você está buscando fazer uma correlação com a obra dela, porque como ela escreve para crianças e adolescentes, em que medida esse posicionamento dela interferiria na audiência dela, digamos, do outro lado. Então, uma análise muito direta, juridicamente falando, não existe nenhuma relevância jurídica no Brasil sobre o que ela faz lá. Agora, se fosse praticado no *Twitter* daqui, escrito numa rede daqui, a repercussão seria dos crimes de racismo tranquilamente.”

TEC: SOBE BG “*CLOUD DANCE*”

TEC: BAIXA BG “*CLOUD DANCE*” E MANTÉM

LOC: Como podemos perceber, a questão é complexa em todos os níveis em que é tratada. // Se por um lado ser fã das histórias heróicas de Harry, Rony e Hermione auxiliaram tantas pessoas a se apaixonarem pela leitura e entenderem conceitos básicos do amor familiar e da amizade, por outro elas foram de certa forma deturpadas devido às falas da pessoa que as criou. // Dessa forma, com todos os relatos aqui apresentados, eu devolvo a pergunta para você, ouvinte. // O que você acha ser possível? // Dissociar ou não J. K. Rowling de sua obra? // Seja qual for seu posicionamento, eu encerro esse piloto com uma das mais marcantes frases de Alvo Dumbledore: Não vale a pena mergulhar nos sonhos e se esquecer de viver. // Muitas vezes sonhamos demais e não acordamos para tomar uma atitude. // As consequências dos nossos atos são sempre tão complexas, tão diversas, que predizer o futuro é uma tarefa realmente difícil. // Afinal, aquilo que amamos sempre será parte de nós. // Quanto mais você se importa, mais você tem a perder. // Até o próximo episódio. //

TEC: SOBE BG “*CLOUD DANCE*” 00’05”

TEC: BAIXA BG “*CLOUD DANCE*” E MANTÉM

LOC: Esse *podcast* foi desenvolvido para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso durante o segundo semestre de dois mil e vinte e quatro da Universidade Federal de Santa Catarina sob orientação da professora Daiane Bertaso. // O roteiro, a produção e a edição foram feitos pela aluna Yasmin Mior. //

TEC: SOBE BG “*CLOUD DANCE*” 00’05” E ENCERRA

ANEXOS

ANEXO A - Declaração de Autoria e Originalidade

DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE

Eu, Yasmin Angela Mior, aluno(a) regularmente matriculado(a) no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 20101527, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **“Fora das Páginas: é possível dissociar um(a) autor(a) de sua obra?”** é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), “em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis”.

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 11 de dezembro de 2024

Assinatura

ANEXO B - Ficha do TCC

FICHA DO TCC	Trabalho de Conclusão de Curso - JORNALISMO UFSC		
ANO	2024.2		
ALUNO/A	Yasmin Angela Mior		
TÍTULO	Fora das Páginas: É possível dissociar um(a) autor(a) de sua obra?		
ORIENTADOR/A	Daiane Bertasso		
MÍDIA		Impresso	
	x	Rádio	
		TV/Vídeo	
		Foto	
		Website	
		Multimídia	
CATEGORIA		Pesquisa Científica	
		Produto Comunicacional	
		Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	x	Produto Jornalístico (inteiro)	(X) Florianópolis (X) Brasil (X) Santa Catarina () Internacional () Região Sul País: _____
		Reportagem Livro reportagem ()	() Florianópolis () Brasil () Santa Catarina () Internacional () Região Sul País: _____
ÁREAS	Jornalismo. J.K. Rowling. Harry Potter. Podcast. Infoentretenimento.		
RESUMO	É possível separar um(a) autor(a) de sua obra? A questão, em alta nos últimos anos em portais de entretenimento e também nas redes sociais, pode ter várias respostas. Se, por um lado, há leitores tão aficionados por uma história que a consegue distinguir de seu/sua criador(a), por outro há aqueles que defendem veementemente ser impossível fazer tal separação. Há, ainda, quem flutue por ambos os lados, dependendo do(a) autor(a) e história em questão. Mas, quando o problema passa a ter relação direta com os direitos humanos e a identidade de determinado grupo social, a situação tende a ficar levemente mais complicada. É o caso da britânica J.K. Rowling, criadora da saga de sucesso “Harry Potter”, que conta com sete livros publicados entre os anos de 1997 e 2007. No “X” (antigo Twitter), a escritora não só é acusada semanalmente de falas transfóbicas como também expressa seu descontentamento com questões do gênero. Diante disso, é possível fazer essa distinção? O que dizem fãs do bruxinho mais famoso do mundo e especialistas da área? E a população trans, como se defende? A visão da autora é clara. O que resta, agora, é entender como as partes afetadas sentem-se e lidam com a questão. Para isso, o podcast “Fora das Páginas” buscou entrevistar não somente fontes ligadas ao assunto como também ouvir de especialistas como o tema vem repercutindo nos últimos anos no âmbito acadêmico. Seguindo o formato do infoentretenimento, o produto visa conscientizar todas as pessoas interessadas pelo tema e deixá-las livres para escolher qual narrativa abraçar.		

ANEXO C - Licenciamento das músicas

Os seguintes documentos dizem respeito às músicas “*Magic Moments*”, “*Ain’t It Strange*” e “*Cloud Dance*”, baixadas sob licença por meio do site “*Premium Beat*” e utilizadas na edição final do podcast “Fora das Páginas”.



LICENSE #6262435 ORDER #5068779
DATE 24/11/2024

TO

Yasmin Angela Mior
Rua Radialista Carlos Alberto Campos, 107
Florianópolis, 88040460
Brazil

FROM

PremiumBeat.com
4398 St. Laurent Boulevard, Suite 103
Montreal, Quebec, H2W 1Z5
Canada
VAT Registration No: EU82152485

MASTER AND COMPOSITION LICENSED ("RECORDING"):

TYPE(S) OF USE

Magic Moments by Arthur Basov

Creator License (PRO-free)

Licensing Terms

This is an agreement between Shutterstock Canada, ULC, doing business as PremiumBeat ("PremiumBeat") and you, or the employer on whose behalf you are entering this agreement ("you"). By using our website and/or purchasing a license from us, you agree to be bound by the following terms and conditions (the "Agreement") as same pertain to the license you purchase.

Definitions

Production: A media project to which a Recording is synchronized.

Recording: A certain piece of recorded music available for license from PremiumBeat (including the musical composition embodied therein).

Advertising: A Production of not more than three-minutes in duration, that conveys an openly-sponsored, non-personal message to promote or sell a product and/or service.

Entertainment Project: A Production that is not Advertising and intended for entertainment purposes.

DVD: any tangible device, now or hereafter devised, including without limitation, DVDs and Blu-ray discs, on which is recorded a Production and which can be accessed through a DVD or Blu-ray player or other hardware capable of playing such tangible device.

Personal Use: in respect of a Production distributed via a Video Sharing Platform, a Production in respect of which not more than USD \$4,999 has been spent (in aggregate) promoting, advertising, and/or marketing such Project.

PRO-free Music: those Recordings tagged as "PRO-free".

Websites: all online use (accessed via a web-browser, and not, for clarity, via an application), excluding Social Media Platforms (and similar or analogous platforms not expressly referenced herein) and Video Sharing Platforms (and similar or analogous platforms not expressly referenced herein).

Social Media Platforms: Instagram, Facebook, Twitter, Twitch, TikTok, and such additional platforms as PremiumBeat shall determine in its sole and absolute discretion.

Television: linear television programming distributed via broadcast, satellite, so-called "IPTV", and/or cable television, but specifically excludes OTT video services (e.g. Netflix, Hulu, Amazon, Disney+, Apple+, and similar or analogous services).

Video Sharing Platform: YouTube (www.youtube.com), Vimeo (www.vimeo.com), and such additional web-based video-sharing platforms as PremiumBeat shall determine in its sole and absolute discretion.

Pilot: a Production, not to exceed 44 minutes in duration, which constitutes an initial episode of a potential series.

Public Broadcaster: a broadcast television undertaking funded predominantly by government and/or viewer support, on a not-for-profit basis, including without limitation, PBS in the United States.

Podcast Distribution Platform: any online portal through which podcasts may be accessed, streamed, and/or downloaded.

Student Project: means, in respect of any Production, or other permitted use herein (other than Advertising), one that is non-commercial, and undertaken by a student as part of a course of study with an accredited educational institution.

Theatrical Use: exhibition in commercial cinemas.

PremiumBeat Non-Exclusive Licenses

By purchasing a PremiumBeat license, PremiumBeat grants you the limited, non-exclusive, non-transferable, worldwide (except where expressly limited to a single "Territory") right and license, in perpetuity to modify (subject to related restrictions) and use a Recording in accordance with the terms and conditions of the Agreement, and the Standard or Premium License, as applicable. In consideration of the license you purchase, you hereby agree to pay PremiumBeat a certain license fee according to our website rates.

Previews of Recordings are available for download on the PremiumBeat website, are for internal testing and client approval purposes only and cannot be used for any other purpose whatsoever including, but not limited to, any unlicensed use in commercial materials, advertisements, digital media or video synchronization.

Please find the details for each license below, followed by specifics pertaining to all license types:

Creator License

A "Creator Music License" grants you the following usage rights and entitlements:

- (i) In Productions distributed on Social Media Platforms, including up to 1 Monetized Channel;
- (ii) In Productions distributed via Websites;
- (iii) In podcast Productions;
- (iv) In Productions undertaken by a student solely in connection with educational endeavors and not for any commercial distribution.

Creator Music License Client Restriction: You may not create any Production on behalf of a client using Music licensed under a Creator Music License. Creator Music Licenses are for your own personal use, or that of your direct employer.

Additional Terms For All License Types

A Recording licensed hereunder is for your own personal or single-seat organizational usage only. You may use the Recording for your personal Productions and/or professional Productions you undertake for your clients or for your employer.

Except for "PRO-free" Music, this license does not include public performance rights. For Recordings not designated "PRO-free", in order to properly report music used in TV and radio productions, cue sheets must be filed with the networks, stations and appropriate PROs, and a copy must be e-mailed to cuesheets@shutterstock.com. PremiumBeat will provide all cue sheet information upon request. Notwithstanding the foregoing or anything to the contrary herein, and in respect of the PRO-free Music, you acknowledge and agree that nothing herein shall preclude PremiumBeat from making a claim for a share of any so-called "black box" funds or any funds paid, or payable, by any collection society or otherwise by way of general distribution on a country by country basis. In addition, in the event that any PRO-free Music is publicly performed (or made available for performance) by any entity engaged in the exhibition or other transmission of programming (each a "Downstream Distributor"), and such exhibition gives rise to the payment by such Downstream Distributor of fees or royalties to a performing rights organization in any jurisdiction, nothing herein shall preclude PremiumBeat from making a claim for a share of such monies, it being acknowledged that where a Downstream Distributor is not licensed for the performance of Recordings through licenses with performing rights organizations, then the use of the PRO-free Music as incorporated into a Production distributed, exhibited, and/or transmitted by such Downstream Distributor shall be deemed to be directly licensed and there shall be no obligation (created herein) upon such Downstream Distributor to obtain any license from any performing rights organization in respect of such use.

With any of our licenses you may distribute a Production on, or via, a Video Sharing Platform, but PremiumBeat retains ownership of the Recording incorporated into such Project. You may not claim ownership of the Recording (or otherwise make it available) through any content detection and/or registration system (such as YouTube's Content ID), even as synchronized with your Production.

Limitations of Use

You may not:

- ✓ sell, transfer, sublicense, share, give away or otherwise assign the Recordings or your rights granted hereunder to any other party.
- ✓ resell the Recording by itself or as part of a package except solely as embodied within your Production.
- ✓ resell the Recording (or otherwise make it available) in any manner that would enable a third party to download the Recording as a separate file, such as in e-card templates or website templates.
- ✓ resell the Recording (or otherwise make it available) as part of any competing product such as music compilation or music library.
- ✓ sell the Recording (or otherwise make it available) as, or as part of, your music or as your song, even if it has been transformed or edited, or if you add other instruments or vocals to the music.
- ✓ claim to be the creator or copyright holder of the Recording or of any derivative work created from the Recording.

Ownership

You hereby acknowledge that PremiumBeat is and remains the owner of all right, title and interest in the Recording, including without limitation any copyrights therein. The Recording is protected by and subject to Canadian and international copyright laws. This license is non-exclusive and PremiumBeat retains the right to sell licenses of the Recording to third parties at its sole discretion.

Limitation of Liability

PremiumBeat makes no warranty or representation, express or implied, except that it warrants that it has the right to grant the license granted hereunder. The total liability of PremiumBeat under this Agreement arising from your use of any Recording shall be limited to the license fee paid by you for such Recording. You hereby agree that this license is granted to you without any other warranty or recourse.

Availability

PremiumBeat makes all possible efforts to make sure that all the Recordings that comprise its online library are available at all times. However, PremiumBeat makes no representations or warranties that all Recordings will be available at all times. PremiumBeat may discontinue licensing certain Recordings at its sole discretion. In the event that PremiumBeat gets a notice or otherwise concludes that any Recording may be subject to a claim of infringement of another's right for which PremiumBeat may be liable, PremiumBeat may require you to immediately stop using the Recording, delete or remove the Recording from its premises, computer systems and storage (electronic or physical); and ensure that its clients do likewise. PremiumBeat shall provide you with comparable content (which comparability will be determined by PremiumBeat in its reasonable commercial judgment) free of charge, but subject to the other terms and conditions of this Agreement.

Taxes

The license fees charged by PremiumBeat do not include any taxes, duties or other government charges. PremiumBeat will charge you additionally for the amounts of any such taxes, duties or other charges which PremiumBeat is required to collect, including without limitation, sales and use taxes and value added taxes. By entering into this agreement, you verify that your country of residence is the same as your billing address.

General Provisions

This Agreement shall be governed by and construed according to the laws of the Province of Quebec, Canada, and the Parties hereby acquiesce to the jurisdiction of the courts of the judicial district of Montreal. The parties hereto have expressly requested that this Agreement and all ancillary documents be drafted in the English language. Les parties aux présentes ont expressément exigé que cette convention et tous les documents accessoires soient rédigés en langue anglaise.

Nothing in the present Agreement shall be interpreted as constituting or creating a joint venture or partnership between the Parties. This Agreement shall be to the benefit of and bind the respective heirs, executors, administrators and assigns of the Parties hereto. If any part of this Agreement shall be determined to be invalid or unenforceable by a court of competent jurisdiction or any other legally constituted body having jurisdiction to make such determination, the remainder of this Agreement shall remain in full force and effect.

This document acknowledges that the license has been paid for and issued.

Last Revised: January 2022



LICENSE #6262439 ORDER #5068779
DATE 24/11/2024

TO

Yasmin Angela Mior
Rua Radialista Carlos Alberto Campos, 107
Florianópolis, 88040460
Brazil

FROM

PremiumBeat.com
4398 St. Laurent Boulevard, Suite 103
Montreal, Quebec, H2W 1Z5
Canada
VAT Registration No: EU82152485

MASTER AND COMPOSITION LICENSED ("RECORDING"):

TYPE(S) OF USE

Cloud Dance by MVM Productions

Standard License

Licensing Terms

This is an agreement between Shutterstock Canada, ULC, doing business as PremiumBeat ("PremiumBeat") and you, or the employer on whose behalf you are entering this agreement ("you"). By using our website and/or purchasing a license from us, you agree to be bound by the following terms and conditions (the "Agreement") as same pertain to the license you purchase.

Definitions

Production: A media project to which a Recording is synchronized.

Recording: A certain piece of recorded music available for license from PremiumBeat (including the musical composition embodied therein).

Advertising: A Production of not more than three-minutes in duration, that conveys an openly-sponsored, non-personal message to promote or sell a product and/or service.

Entertainment Project: A Production that is not Advertising and intended for entertainment purposes.

DVD: any tangible device, now or hereafter devised, including without limitation, DVDs and Blu-ray discs, on which is recorded a Production and which can be accessed through a DVD or Blu-ray player or other hardware capable of playing such tangible device.

Personal Use: in respect of a Production distributed via a Video Sharing Platform, a Production in respect of which not more than USD \$4,999 has been spent (in aggregate) promoting, advertising, and/or marketing such Project.

PRO-free Music: those Recordings tagged as "PRO-free".

Websites: all online use (accessed via a web-browser, and not, for clarity, via an application), excluding Social Media Platforms (and similar or analogous platforms not expressly referenced herein) and Video Sharing Platforms (and similar or analogous platforms not expressly referenced herein).

Social Media Platforms: Instagram, Facebook, Twitter, Twitch, TikTok, and such additional platforms as PremiumBeat shall determine in its sole and absolute discretion.

Television: linear television programming distributed via broadcast, satellite, so-called "IPTV", and/or cable television, but specifically excludes OTT video services (e.g. Netflix, Hulu, Amazon, Disney+, Apple+, and similar or analogous services).

Video Sharing Platform: YouTube (www.youtube.com), Vimeo (www.vimeo.com), and such additional web-based video-sharing platforms as PremiumBeat shall determine in its sole and absolute discretion.

Pilot: a Production, not to exceed 44 minutes in duration, which constitutes an initial episode of a potential series.

Public Broadcaster: a broadcast television undertaking funded predominantly by government and/or viewer support, on a not-for-profit basis, including without limitation, PBS in the United States.

Podcast Distribution Platform: any online portal through which podcasts may be accessed, streamed, and/or downloaded.

Student Project: means, in respect of any Production, or other permitted use herein (other than Advertising), one that is non-commercial, and undertaken by a student as part of a course of study with an accredited educational institution.

Theatrical Use: exhibition in commercial cinemas.

PremiumBeat Non-Exclusive Licenses

By purchasing a PremiumBeat license, PremiumBeat grants you the limited, non-exclusive, non-transferable, worldwide (except where expressly limited to a single "Territory") right and license, in perpetuity to modify (subject to related restrictions) and use a Recording in accordance with the terms and conditions of the Agreement, and the Standard or Premium License, as applicable. In consideration of the license you purchase, you hereby agree to pay PremiumBeat a certain license fee according to our website rates.

Previews of Recordings are available for download on the PremiumBeat website, are for internal testing and client approval purposes only and cannot be used for any other purpose whatsoever including, but not limited to, any unlicensed use in commercial materials, advertisements, digital media or video synchronization.

Please find the details for each license below, followed by specifics pertaining to all license types:

Standard License

A "Standard Music License" grants you the following usage rights and entitlements (which are in addition to those rights available under a Creator License):

- (i) In Productions distributed on Social Media Platforms including up to 5 Monetized Accounts;
- (ii) In Advertising with distribution limited to Websites and Social Media Platforms.

Standard and Premium Music License Client Distribution: Both the Standard and Premium Music Licenses permit the creation of Productions on behalf of your client, or the client of your direct employer.

Additional Terms For All License Types

A Recording licensed hereunder is for your own personal or single-seat organizational usage only. You may use the Recording for your personal Productions and/or professional Productions you undertake for your clients or for your employer.

Except for "PRO-free" Music, this license does not include public performance rights. For Recordings not designated "PRO-free", in order to properly report music used in TV and radio productions, cue sheets must be filed with the networks, stations and appropriate PROs, and a copy must be e-mailed to cuesheets@shutterstock.com. PremiumBeat will provide all cue sheet information upon request. Notwithstanding the foregoing or anything to the contrary herein, and in respect of the PRO-free Music, you acknowledge and agree that nothing herein shall preclude PremiumBeat from making a claim for a share of any so-called "black box" funds or any funds paid, or payable, by any collection society or otherwise by way of general distribution on a country by country basis. In addition, in the event that any PRO-free Music is publicly performed (or made available for performance) by any entity engaged in the exhibition or other transmission of programming (each a "Downstream Distributor"), and such exhibition gives rise to the payment by such Downstream Distributor of fees or royalties to a performing rights organization in any jurisdiction, nothing herein shall preclude PremiumBeat from making a claim for a share of such monies, it being acknowledged that where a Downstream Distributor is not licensed for the performance of Recordings through licenses with performing rights organizations, then the use of the PRO-free Music as incorporated into a Production distributed, exhibited, and/or transmitted by such Downstream Distributor shall be deemed to be directly licensed and there shall be no obligation (created herein) upon such Downstream Distributor to obtain any license from any performing rights organization in respect of such use.

With any of our licenses you may distribute a Production on, or via, a Video Sharing Platform, but PremiumBeat retains ownership of the Recording incorporated into such Project. You may not claim ownership of the Recording (or otherwise make it available) through any content detection and/or registration system (such as YouTube's Content ID), even as synchronized with your Production.

Limitations of Use

You may not:

- ✓ sell, transfer, sublicense, share, give away or otherwise assign the Recordings or your rights granted hereunder to any other party.
- ✓ resell the Recording by itself or as part of a package except solely as embodied within your Production.
- ✓ resell the Recording (or otherwise make it available) in any manner that would enable a third party to download the Recording as a separate file, such as in e-card templates or website templates.
- ✓ resell the Recording (or otherwise make it available) as part of any competing product such as music compilation or music library.
- ✓ sell the Recording (or otherwise make it available) as, or as part of, your music or as your song, even if it has been transformed or edited, or if you add other instruments or vocals to the music.
- ✓ claim to be the creator or copyright holder of the Recording or of any derivative work created from the Recording.

Ownership

You hereby acknowledge that PremiumBeat is and remains the owner of all right, title and interest in the Recording, including without limitation any copyrights therein. The Recording is protected by and subject to Canadian and international copyright laws. This license is non-exclusive and PremiumBeat retains the right to sell licenses of the Recording to third parties at its sole discretion.

Limitation of Liability

PremiumBeat makes no warranty or representation, express or implied, except that it warrants that it has the right to grant the license granted hereunder. The total liability of PremiumBeat under this Agreement arising from your use of any Recording shall be limited to the license fee paid by you for such Recording. You hereby agree that this license is granted to you without any other warranty or recourse.

Availability

PremiumBeat makes all possible efforts to make sure that all the Recordings that comprise its online library are available at all times. However, PremiumBeat makes no representations or warranties that all Recordings will be available at all times. PremiumBeat may discontinue licensing certain Recordings at its sole discretion. In the event that PremiumBeat gets a notice or otherwise concludes that any Recording may be subject to a claim of infringement of another's right for which PremiumBeat may be liable, PremiumBeat may require you to immediately stop using the Recording, delete or remove the Recording from its premises, computer systems and storage (electronic or physical); and ensure that its clients do likewise. PremiumBeat shall provide you with comparable content (which comparability will be determined by PremiumBeat in its reasonable commercial judgment) free of charge, but subject to the other terms and conditions of this Agreement.

Taxes

The license fees charged by PremiumBeat do not include any taxes, duties or other government charges. PremiumBeat will charge you additionally for the amounts of any such taxes, duties or other charges which PremiumBeat is required to collect, including without limitation, sales and use taxes and value added taxes. By entering into this agreement, you verify that your country of residence is the same as your billing address.

General Provisions

This Agreement shall be governed by and construed according to the laws of the Province of Quebec, Canada, and the Parties hereby acquiesce to the jurisdiction of the courts of the judicial district of Montreal. The parties hereto have expressly requested that this Agreement and all ancillary documents be drafted in the English language. Les parties aux présentes ont expressément exigé que cette convention et tous les documents accessoires soient rédigés en langue anglaise.

Nothing in the present Agreement shall be interpreted as constituting or creating a joint venture or partnership between the Parties. This Agreement shall be to the benefit of and bind the respective heirs, executors, administrators and assigns of the Parties hereto. If any part of this Agreement shall be determined to be invalid or unenforceable by a court of competent jurisdiction or any other legally constituted body having jurisdiction to make such determination, the remainder of this Agreement shall remain in full force and effect.

This document acknowledges that the license has been paid for and issued.

Last Revised: January 2022



LICENSE #6262437 ORDER #5068779
DATE 24/11/2024

TO

Yasmin Angela Mior
Rua Radialista Carlos Alberto Campos, 107
Florianópolis, 88040460
Brazil

FROM

PremiumBeat.com
4398 St. Laurent Boulevard, Suite 103
Montreal, Quebec, H2W 1Z5
Canada
VAT Registration No: EU82152485

MASTER AND COMPOSITION LICENSED ("RECORDING"):

TYPE(S) OF USE

Ain't It Strange by Pryor Meadows

Creator License

Licensing Terms

This is an agreement between Shutterstock Canada, ULC, doing business as PremiumBeat ("PremiumBeat") and you, or the employer on whose behalf you are entering this agreement ("you"). By using our website and/or purchasing a license from us, you agree to be bound by the following terms and conditions (the "Agreement") as same pertain to the license you purchase.

Definitions

Production: A media project to which a Recording is synchronized.

Recording: A certain piece of recorded music available for license from PremiumBeat (including the musical composition embodied therein).

Advertising: A Production of not more than three-minutes in duration, that conveys an openly-sponsored, non-personal message to promote or sell a product and/or service.

Entertainment Project: A Production that is not Advertising and intended for entertainment purposes.

DVD: any tangible device, now or hereafter devised, including without limitation, DVDs and Blu-ray discs, on which is recorded a Production and which can be accessed through a DVD or Blu-ray player or other hardware capable of playing such tangible device.

Personal Use: in respect of a Production distributed via a Video Sharing Platform, a Production in respect of which not more than USD \$4,999 has been spent (in aggregate) promoting, advertising, and/or marketing such Project.

PRO-free Music: those Recordings tagged as "PRO-free".

Websites: all online use (accessed via a web-browser, and not, for clarity, via an application), excluding Social Media Platforms (and similar or analogous platforms not expressly referenced herein) and Video Sharing Platforms (and similar or analogous platforms not expressly referenced herein).

Social Media Platforms: Instagram, Facebook, Twitter, Twitch, TikTok, and such additional platforms as PremiumBeat shall determine in its sole and absolute discretion.

Television: linear television programming distributed via broadcast, satellite, so-called "IPTV", and/or cable television, but specifically excludes OTT video services (e.g. Netflix, Hulu, Amazon, Disney+, Apple+, and similar or analogous services).

Video Sharing Platform: YouTube (www.youtube.com), Vimeo (www.vimeo.com), and such additional web-based video-sharing platforms as PremiumBeat shall determine in its sole and absolute discretion.

Pilot: a Production, not to exceed 44 minutes in duration, which constitutes an initial episode of a potential series.

Public Broadcaster: a broadcast television undertaking funded predominantly by government and/or viewer support, on a not-for-profit basis, including without limitation, PBS in the United States.

Podcast Distribution Platform: any online portal through which podcasts may be accessed, streamed, and/or downloaded.

Student Project: means, in respect of any Production, or other permitted use herein (other than Advertising), one that is non-commercial, and undertaken by a student as part of a course of study with an accredited educational institution.

Theatrical Use: exhibition in commercial cinemas.

PremiumBeat Non-Exclusive Licenses

By purchasing a PremiumBeat license, PremiumBeat grants you the limited, non-exclusive, non-transferable, worldwide (except where expressly limited to a single "Territory") right and license, in perpetuity to modify (subject to related restrictions) and use a Recording in accordance with the terms and conditions of the Agreement, and the Standard or Premium License, as applicable. In consideration of the license you purchase, you hereby agree to pay PremiumBeat a certain license fee according to our website rates.

Previews of Recordings are available for download on the PremiumBeat website, are for internal testing and client approval purposes only and cannot be used for any other purpose whatsoever including, but not limited to, any unlicensed use in commercial materials, advertisements, digital media or video synchronization.

Please find the details for each license below, followed by specifics pertaining to all license types:

Creator License

A "Creator Music License" grants you the following usage rights and entitlements:

- (i) In Productions distributed on Social Media Platforms, including up to 1 Monetized Channel;
- (ii) In Productions distributed via Websites;
- (iii) In podcast Productions;
- (iv) In Productions undertaken by a student solely in connection with educational endeavors and not for any commercial distribution.

Creator Music License Client Restriction: You may not create any Production on behalf of a client using Music licensed under a Creator Music License. Creator Music Licenses are for your own personal use, or that of your direct employer.

Additional Terms For All License Types

A Recording licensed hereunder is for your own personal or single-seat organizational usage only. You may use the Recording for your personal Productions and/or professional Productions you undertake for your clients or for your employer.

Except for "PRO-free" Music, this license does not include public performance rights. For Recordings not designated "PRO-free", in order to properly report music used in TV and radio productions, cue sheets must be filed with the networks, stations and appropriate PROs, and a copy must be e-mailed to cuesheets@shutterstock.com. PremiumBeat will provide all cue sheet information upon request. Notwithstanding the foregoing or anything to the contrary herein, and in respect of the PRO-free Music, you acknowledge and agree that nothing herein shall preclude PremiumBeat from making a claim for a share of any so-called "black box" funds or any funds paid, or payable, by any collection society or otherwise by way of general distribution on a country by country basis. In addition, in the event that any PRO-free Music is publicly performed (or made available for performance) by any entity engaged in the exhibition or other transmission of programming (each a "Downstream Distributor"), and such exhibition gives rise to the payment by such Downstream Distributor of fees or royalties to a performing rights organization in any jurisdiction, nothing herein shall preclude PremiumBeat from making a claim for a share of such monies, it being acknowledged that where a Downstream Distributor is not licensed for the performance of Recordings through licenses with performing rights organizations, then the use of the PRO-free Music as incorporated into a Production distributed, exhibited, and/or transmitted by such Downstream Distributor shall be deemed to be directly licensed and there shall be no obligation (created herein) upon such Downstream Distributor to obtain any license from any performing rights organization in respect of such use.

With any of our licenses you may distribute a Production on, or via, a Video Sharing Platform, but PremiumBeat retains ownership of the Recording incorporated into such Project. You may not claim ownership of the Recording (or otherwise make it available) through any content detection and/or registration system (such as YouTube's Content ID), even as synchronized with your Production.

Limitations of Use

You may not:

- ✓ sell, transfer, sublicense, share, give away or otherwise assign the Recordings or your rights granted hereunder to any other party.
- ✓ resell the Recording by itself or as part of a package except solely as embodied within your Production.
- ✓ resell the Recording (or otherwise make it available) in any manner that would enable a third party to download the Recording as a separate file, such as in e-card templates or website templates.
- ✓ resell the Recording (or otherwise make it available) as part of any competing product such as music compilation or music library.
- ✓ sell the Recording (or otherwise make it available) as, or as part of, your music or as your song, even if it has been transformed or edited, or if you add other instruments or vocals to the music.
- ✓ claim to be the creator or copyright holder of the Recording or of any derivative work created from the Recording.

Ownership

You hereby acknowledge that PremiumBeat is and remains the owner of all right, title and interest in the Recording, including without limitation any copyrights therein. The Recording is protected by and subject to Canadian and international copyright laws. This license is non-exclusive and PremiumBeat retains the right to sell licenses of the Recording to third parties at its sole discretion.

Limitation of Liability

PremiumBeat makes no warranty or representation, express or implied, except that it warrants that it has the right to grant the license granted hereunder. The total liability of PremiumBeat under this Agreement arising from your use of any Recording shall be limited to the license fee paid by you for such Recording. You hereby agree that this license is granted to you without any other warranty or recourse.

Availability

PremiumBeat makes all possible efforts to make sure that all the Recordings that comprise its online library are available at all times. However, PremiumBeat makes no representations or warranties that all Recordings will be available at all times. PremiumBeat may discontinue licensing certain Recordings at its sole discretion. In the event that PremiumBeat gets a notice or otherwise concludes that any Recording may be subject to a claim of infringement of another's right for which PremiumBeat may be liable, PremiumBeat may require you to immediately stop using the Recording, delete or remove the Recording from its premises, computer systems and storage (electronic or physical); and ensure that its clients do likewise. PremiumBeat shall provide you with comparable content (which comparability will be determined by PremiumBeat in its reasonable commercial judgment) free of charge, but subject to the other terms and conditions of this Agreement.

Taxes

The license fees charged by PremiumBeat do not include any taxes, duties or other government charges. PremiumBeat will charge you additionally for the amounts of any such taxes, duties or other charges which PremiumBeat is required to collect, including without limitation, sales and use taxes and value added taxes. By entering into this agreement, you verify that your country of residence is the same as your billing address.

General Provisions

This Agreement shall be governed by and construed according to the laws of the Province of Quebec, Canada, and the Parties hereby acquiesce to the jurisdiction of the courts of the judicial district of Montreal. The parties hereto have expressly requested that this Agreement and all ancillary documents be drafted in the English language. Les parties aux présentes ont expressément exigé que cette convention et tous les documents accessoires soient rédigés en langue anglaise.

Nothing in the present Agreement shall be interpreted as constituting or creating a joint venture or partnership between the Parties. This Agreement shall be to the benefit of and bind the respective heirs, executors, administrators and assigns of the Parties hereto. If any part of this Agreement shall be determined to be invalid or unenforceable by a court of competent jurisdiction or any other legally constituted body having jurisdiction to make such determination, the remainder of this Agreement shall remain in full force and effect.

This document acknowledges that the license has been paid for and issued.

Last Revised: January 2022